

# MEGATRAFOR APRIMORADO NO CURSO INTERMISSIVO E A INFLUÊNCIA NA PROÉXIS

*Enhanced Megastrongtrait during the Intermisive Course and its  
Influence on Proexis*

*Megatrafor mejorado en el Curso Intermisivo y la Influencia en la  
Proexis*

Reinalda Fritzen | reynaldafritzen@gmail.com

Graduada em Pedagogia, proficiência em Estudos Sociais, especialista em Educação, gestora ambiental; voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Serixelógicas e Holobiográficas (Consecutivus).

## Palavras-chave:

Autossuperação  
Competências  
paragenéticas  
*Escola de Personalidade  
Consecutiva*  
Katharina von Bora  
(1499–1552)  
Maxidissidência religiosa  
Reforma Protestante

## Keywords:

Katharina von Bora  
(1499–1552)  
Paragenetic skills  
Protestant Reformation  
Religious maxidissidence  
*School of Consecutive  
Personality*  
Self-overcoming

## Palabras clave:

Autosuperación  
Competencias parage-  
néticas

## Resumo:

Este artigo descreve retrospectiva das autovivências de reciclagens a partir do megatrafor da autodeterminação. Objetiva ilustrar de maneira prática a força do megatalento nas diversas decisões da vida. Também se propôs a compreender os meios de qualificação da expressão do megatraço, tendo como marco da holobiografia pessoal o *Curso Intermisivo* (CI). No método de organização do artigo, foram elaborados questionamentos para autorreflexão sobre as experiências pessoais envolvendo o megatalento, analisados fatos e parafatos vivenciados pela autora e recuperados a partir da memória pessoal, além de revisitadas anotações da *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC) para aprofundamento do tema. Na discussão dos resultados, apresenta breve cotejo com a personalidade-chave. A partir disso, destaca semelhanças na expressão da megaqualidade pessoal com a personalidade estudada e levanta hipóteses de como o CI pode ter influenciado no ajuste e qualificação do megatraço da autodeterminação.

## Abstract:

*This article describes retrospectively self-experiences of recycling from the megastrong-trait of determination. It aims to illustrate, in a practical way, the strength of a megatalent in various life decisions. It also proposes to understand the means of qualifying the expression of the megatrait, having the Intermisive Course (IC) as a milestone of our personal holobiography. In the method of organizing the article, questions were elaborated for self-reflection on personal experiences involving the megatalent, facts and parafacts experienced by the author and recovered from personal memory were analyzed, and notes from the School of Consecutive Personality (EPC) were revisited to deepen the theme. In the discussion of the results, a brief comparison with the key-personality is presented. From this, it highlights similarities in the expression of the personal megaquality with that of the personality studied and raises hypotheses of how the IC may have influenced the adjustment and qualification of the megastrongtrait of self-determination.*

## Resumen:

*Este artículo describe la retrospectiva de autovivencias de reciclajes a partir del megatrafor de la autodeterminación. Su objetivo es ilustrar de manera práctica la fuerza del megatalento en las distintas decisiones de la vida. También se propone comprender los medios de cualificación de la expresión del megarazgo, teniendo como marco de la holobiografía*

*Escuela de Personalidad  
Consecutiva*

Katharina von Bora  
(1499–1552)

Maxidisidencia religiosa  
Reforma Protestante

*personal el Curso Intermisivo (CI). En el método de organización del artículo fueron elaboradas preguntas para la autorreflexión sobre las experiencias personales relacionadas al megatalento; analizados hechos y parahechos vivenciados por la autora y recuperados a partir de la memoria personal; y se revisaron anotaciones de la Escuela de Personalidad Consecutiva (EPC) para profundizar el tema. En la discusión de los resultados, se presenta un breve cotejo con la personalidad llave. A partir de ahí, se destacan semejanzas en la expresión de la megacualidad personal con la personalidad estudiada y se plantean hipótesis sobre cómo la CI puede haber influido en el ajuste y cualificación del megarasgo de autodeterminación.*

## INTRODUÇÃO

**Fruto.** Este artigo é resultado de estudos e autopesquisa realizados a partir do curso *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC) e das assessorias realizadas sobre megatrafor e temperamento, as quais são atividades regulares da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (*Consecutivus*).

**Ressoma.** Considerando que o ser humano traz consigo ao ressomar o resultado das conquistas de vidas pretéritas, temos farto material de autopesquisa, principalmente quando somamos as experiências da atual existência analisadas sob a ótica seriexológica.

**Trafores.** Entre essas conquistas auto-herdadas estão os trafores e o megatrafor. Na atualidade, é possível analisar o conjunto desses traços positivos, verificando como auxiliam na consecução da programação existencial proposta no *Curso Intermisivo* (CI).

**Relevância.** O estudo da aplicação do megatrafor nas conquistas pessoais e crises existenciais ao longo da vida também revela o fio condutor, por vezes inconsciente, do rumo seguido na direção do compléxis. Dessa forma, na jornada evolutiva da consciência, o emprego do megatalento pode fornecer pistas úteis no levantamento de hipóteses de retrovidas e competências paragenéticas.

**Hipótese.** Com base nas análises e reflexões, chegou-se à hipótese do megatrafor da autodeterminação, fundamentando-se no fato da autora possuir grande capacidade de realização mesmo em situações difíceis ou adversas. Sempre encontrou forças intraconscienciais automotivadoras através do pensamento: *você vai conseguir, você é capaz*.

**Motivação.** Até os 80 anos de idade, a autora não havia refletido sobre quanto o megatrafor da autodeterminação poderia ter contribuído para o alcance dos percentuais satisfatórios do completismo existencial (Fritzen, 2021a, p. 260). Por isso, escrever o artigo representou desafio pessoal, na medida em que se predispôs a identificar o papel do *Curso Intermisivo* no aperfeiçoamento dessa megaqualidade, com a lupa no planejamento proexológico. Assim, o desenvolvimento da autopesquisa e os ajustes necessários exigidos ao longo da vivência de 8 décadas, levaram ao entendimento e decisão de partilhar essas experiências.

**Justificativa.** A pesquisa sobre o megatrafor e completismo foi dinamizada a partir da observação dos pontos marcantes da vida pessoal, profissional e, principalmente, da convivialidade intergeracional. Ao mesmo tempo, na pesquisa e cotejo com a personalidade-chave, a identificação do megatrafor manifestado reforça ainda mais a necessidade de priorizar este estudo para compreender a força do CI no ajuste da expressão da megaqualidade.

**Aceleração.** Em diversos momentos ao longo da vida, o megatrafor da autodeterminação foi utilizado. Destaca-se principalmente o uso nos períodos de tomada de decisão e de manutenção do ritmo evolutivo. Empregar o megatalento em situações críticas da vida promoveu a aceleração da história pessoal.

**Objetivo.** O principal objetivo do artigo é demonstrar a força do megatrafor nas decisões de viragens existenciais, reforçando a hipótese de que a análise de fatos proexológicos podem revelar as megaqualidades aperfeiçoadas no CI.

**Metodologia.** O método utilizado para a escrita do artigo incluiu a consulta às anotações pessoais feitas durante a EPC e a elaboração dos seguintes questionamentos para autorreflexão pessoal:

1. **Vida.** Em quais situações considero ter utilizado o megatrafor ao longo da vida?
2. **Utilização.** Quais as realizações evolutivas conquistadas ao aplicar o megatrafor?
3. **Qualificação.** Quais ajustes de comportamento foram necessários para utilizar o megatrafor com maior discernimento?
4. **Retrovida.** De que maneira o megatrafor se manifestou na personalidade-chave estudada?
5. **CI.** O que foi aperfeiçoado no megatalento durante o *Curso Intermissivo*?

**Estrutura.** O artigo foi organizado em 6 seções:

- I. *Sinergismo megatrafor-proéxis.*
- II. *Sinergismo megatrafor-decisões evolutivas.*
- III. *Sinergismo megatrafor-maxidissidência religiosa.*
- IV. *Sinergismo megatrafor-interassistencialidade.*
- V. **Hipótese de retrovida em contexto religioso.**
- VI. **Megatrafor: auto-herança traforista burilada no *Curso Intermissivo*.**

## I. SINERGISMO MEGATRAFOR—PROÉXIS

**Megaforça.** “O megatrafor é o maior traço-força ou o megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, capaz de sustentar as reciclagens evolutivas máximas e a recin, a partir do *código pessoal de Cosmoética* (CPC), analisado e depurado teaticamente, bem como manter o materpensene impulsionado em alto nível de dinamismo e construtividade” (Vieira, 2023, p. 22.561).

**Retrovivências.** Segundo Vieira (2019, p. 306): “O **trafor** é uma virtude desta vida humana. O megatrafor é uma virtude que vem de várias vidas humanas prévias”. “Os amparadores extrafísicos do CI induzem a minimização dos trafaes e o reforço dos trafores dos intermissivistas” (Vieira, 2019, p. 335).

**Definição.** O *sinergismo megatrafor-proéxis* é a conjugação das autopotencialidades advindas da expressão do maior traço-força pessoal na consecução das tarefas evolutivas planejadas durante o CI.

**CI.** Segundo Rossa (2020, p. 193) “Mesmo com o *Curso Intermissivo*, por diferentes motivos, vários intermissivistas ainda mantêm seus megapredicados ociosos. Assim, mesmo que o CI possa impulsionar renovações traforísticas, a consciência precisa se predispor aos autoenfrentamentos para superar os gargalos que a impedem de expressar o megatalento com qualidade na consecução da proéxis”.

**Situações.** A primeira análise efetuada sobre o *sinergismo megatrafor-proéxis* foi observar pontos marcantes da vida no campo profissional e de convivialidade. Assim, primeiramente buscou-se refletir e levantar informações sobre os seguintes questionamentos: (i) *Em quais situações considero ter utilizado o megatrafor ao longo da vida?* (ii) *Quais as conquistas evolutivas alcançadas com o emprego do megatrafor?*

**Adversidades.** A vida humana exige lidar com adversidades. Ao atingir a fase da longevidade fica notório o quanto o megatrafor da autodeterminação foi importante para superar dificuldades e caracterizar momentos marcantes na atual existência.

**Marcos.** Segundo a *Inventariologia*, eis, em ordem cronológica, 10 eventos marcantes na atual existência, os quais considero ter utilizado o megatrafor da autodeterminação:

01. **Estudo.** Saída da casa paterna aos 12 anos de idade para ter acesso à educação.
02. **Faculdade.** A graduação no curso de Filosofia, Ciências e Letras, concluída em Palmas, PR, em 15 de janeiro de 1975.
03. **Reciclagem.** Saída do convento aos 36 anos de idade, exercitando a busca de novas escolhas.
04. **Socin.** Readaptação à vida na socin, conquistando a autonomia financeira.
05. **Duplismo.** Formação da dupla evolutiva aos 54 anos de idade.
06. **Docência.** As reciclagens necessárias para bancar o paradigma consciencial na docência conscienciológica.
07. **Maxidissidência.** A teática do *princípio da descrença*.
08. **Cognópolis.** A radicação vitalícia na Cognópolis Foz, em Foz do Iguaçu, PR, aos 69 anos de idade.
09. **Dessoma.** A autossustentabilidade após a dessoma do companheiro.
10. **Saúde.** A recuperação das cirurgias na coluna, o transplante de córnea e das duas próteses nas pernas.

**Inferioridade.** Considerando o uso do megatalento para efetivar as recins prioritárias na proéxis, resalto a superação do complexo de inferioridade especialmente na área econômica e intelectual. O pensamento automático de considerar o outro mais inteligente e capaz do que eu, era predominante desde a infância e mesmo de maneira inconsciente a autodeterminação foi importante para enfrentar as adversidades e encontrar a solução dos autoconflitos.

**Esforço.** Para resolver o complexo de inferioridade intelectual foi priorizado o estudo e a autoqualificação, primeiro na condição de aluna e depois na condição de professora. *Hoje tiro de letra.*

**Atividades.** Sob a ótica da *Comunicologia*, eis, listadas em ordem cronológica, 8 atividades nas quais foi utilizado o megatrafor da determinação no campo intelectual a partir do ano de 1954:

1. **Cartas:** a escrita de cartas para a família durante a permanência no convento.
2. **Redações:** a escrita de 4 redações mensais quando aluna no curso ginasial.
3. **Palestras:** a realização de palestras públicas e *lives* sobre temas diversos, ao exemplo de: ansiedade; bioenergias e os chacras; bioenergia e zooenergia; inteligência financeira, projeção consciente; e evolução desde a infância.
4. **Capítulo:** a escrita de capítulo de livro sobre a educação ambiental na história do *Instituto de Educação Marcílio Dias*, no ano de 2012 (Fritzen, 2012, p. 206).
5. **Gescon:** a escrita do livro *Caminhos de Autossuperação*, publicado pela *Associação Internacional Editares* no ano de 2013 (Fritzen, 2013).
6. **Artigos:** a escrita de 3 artigos conscienciológicos nas áreas de Gesconologia, (Fritzen, 2015); Completismologia (Fritzen, 2021a) e Longevologia (Fritzen, 2024).
7. **Verbetes:** a escrita de 2 verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulados *Auto-pesquisa Fitoenergética* e *Infante Religioso* (Fritzen, 2023).
8. **Autoverbeta:** a escrita do autoverbeta (Fritzen, 2021b, p. 556 a 562).

**Superação.** Outro ponto importante das recins foi a superação do travamento evolutivo. As crises identificadas na fase da adolescência e em parte da vida adulta estavam relacionadas a modular a irritabilidade. Dessa forma, destaca-se a seguir os trafores mais presentes na atual existência.

**Trafores.** Segundo a *Consciencimetrologia*, eis 18 autotrafores embaixadores da autodeterminação, dispostos em ordem alfabética, fundamentais para o investimento nas autorreciclagens programadas para a proéxis:

01. **Abnegação.**
02. **Adaptabilidade.**
03. **Aglutinação.**
04. **Autodidatismo.**
05. **Automotivação.**
06. **Autonomia.**
07. **Auto-organização.**
08. **Comunicabilidade.**
09. **Coragem.**
10. **Empatia.**
11. **Generosidade.**
12. **Liderança.**
13. **Neofilia.**
14. **Perspicácia.**
15. **Posicionamento.**

16. **Sustentabilidade energética.**

17. **Vivacidade.**

18. **Vontade.**

**Fatos.** Observando o *sinergismo megatrafor-proéxis*, buscou-se fazer a autoavaliação considerando as cláusulas da proéxis conforme descrito por Vieira (2023, p. 8.918):

“I. **Egocármicas:** 1. Desenvolvimento de trafores. 2. Preenchimento de lacunas intraconscienciais: trafais. 3. Superação de megatrafar. II. **Grupocármicas:** 1. Gescon: direcionada a determinado grupo de comprometimento. 2. Liderança: por exemplo, em determinada IC. 3. Maternidade. 4. Paternidade. 5. Reconciliação grupocármica. III. **Policármicas:** 1. Interassistencialidade. 2. Implantação da ofiex. 3. Expansão da Conscienciologia. 4. Megagescon: obra-prima essencial”.

**Trafal.** Os itens egocármicos e grupocármicos estão bem atendidos. No quesito policármico falta a implantação da ofiex, maior contribuição para a expansão da Conscienciologia e a megagescon. Nas próximas sessões serão trazidos mais exemplos da utilização do megatalento.

## II. SINERGISMO MEGATRAFOR–DECISÕES EVOLUTIVAS

**Definição.** O *sinergismo megatrafor–decisões evolutivas* é a conjugação da força do megatalento ao modo de sustentáculo das escolhas, atitudes e ações transformadoras, objetivando maior maturidade consciencial.

**Decidologia.** Cada decisão priorizada da atual existência envolveu o uso do megatrafor da autodeterminação. *Não bastava somente deliberar, era preciso concretizar uma realidade.*

**Religião.** Uma das escolhas feitas na pré-adolescência foi a de seguir a vida religiosa. Esta decisão gerou, por um lado, alguns problemas e, por outro, vários benefícios, por exemplo, o estudo, considerando a situação precária do local de ressonância.

**Questionamento.** As pessoas se interessam em saber como foi a saída do convento. No entanto, é preciso ponderar primeiro sobre as motivações da entrada. Para explicar, eis abaixo relato de experiência projetiva vivenciada pela autora ainda na infância:

*“Contava aproximadamente 6 anos de idade, no ano de 1948, tive uma projeção em que estava caminhando pelo campo com os meus pais. Houve uma explosão, e me vi desamparada e sozinha. Depois percebi que estava sentada na escada da igreja com a sensação forte de abandono. Logo em seguida visualizei uma freira de chapéu com pontas, vestindo roupas brancas. Me senti acolhida naquele momento e lembro-me dessa freira dizendo que iriam cuidar de mim”.*

**Projeciocrítica.** Após rememoração e reflexões sobre as escolhas pessoais, foi possível listar 8 considerações sobre as experiências adquiridas com a vida religiosa, dispostas em ordem lógica:

1. **Adolescência.** Quando adolescente, já no convento, o contato com freiras e suas vestes (as mesmas da projeção) trazia a sensação de conforto e vontade de aproximar-se delas. Percepção essa motivada pela demonstração de acolhimento e afeto dessas consciências, o que favoreceu a permanência no *Convento Notre Dame*.

2. **Atração.** A entrada no convento tem relação com as retrovidas no holopense da religião, conforme ilustrado na experiência projetiva anterior. Assim, essa retrofôrma religiosa, mesmo após ter concluído o *Curso Intermisso*, atraiu pela forte vivência pretérita no paradigma religioso.

3. **Estudo.** A oportunidade de estudar trouxe o contato com exímios profissionais de vários países da Europa e Estados Unidos. As professoras religiosas daquela instituição, conhecidas por Irmãs de *Notre Dame*, despertaram na autora o interesse de conhecer a cultura e o modo de vida de diferentes regiões.

4. **Reencontros.** A sensação de conforto e familiaridade era evidente, principalmente, quando partilhava os conhecimentos em atividades docentes e de convivência em comunidade, com grupos de mulheres, jovens, agricultores, operários, moradores de comunidades carentes e presidiários.

5. **Funções.** Outra atividade que proporcionou bem-estar era ser acompanhante de irmãs idosas ao lecionarem para alunos na faculdade de Pedagogia, Ciências e Letras.

6. **Conflito.** Apesar dos pontos positivos, havia a sensação de não pertencimento e vazio existencial silencioso. Com o passar do tempo, essa autora decidiu “olhar com mais sinceridade os verdadeiros motivos do evidente vazio existencial”.

7. **Pensamento.** Esta autora tornou-se mais reflexiva e com muita cautela avaliou a vida de conforto e bem-estar, com todas as regalias recebidas no convento. Achava que era só seguir as normas dos superiores, que o lugar no céu estava garantido. Sob a ótica do megatrafor, era só manter a autodeterminação no cumprimento das rígidas regras e tudo ficaria bem.

8. **Virada.** O nível de saturação e a falta de livre arbítrio eram tão grandes que a autora, aos 36 anos no ano de 1979, decidiu sair do convento para assumir as rédeas da própria vida. A autodeterminação foi fundamental, pois após a decisão de não mais ser freira, foi vivenciado um turbilhão de problemas, incluindo o preconceito de muitas pessoas do círculo de convívio.

**Posicionamento.** O megatrafor da autodeterminação sustentou o autoposicionamento, as recins necessárias e principalmente a decisão evolutiva mais importante da atual existência que mudaria o destino pessoal.

**Reciclagem.** Além destas decisões, importa comentar o posicionamento de reciclar vários tráfes que contaminavam a manifestação mais límpida do megatrafor da determinação. Segundo a *Conscienciometrologia*, eis, por exemplo, 10 tráfes atenuados na manifestação pessoal, dispostos em ordem alfabética:

01. **Autoritarismo.**
02. **Baixa-autoestima.**
03. **Desconfiança.**
04. **Hipercriticidade.**
05. **Insegurança.**



06. **Intransigência.**
07. **Irritabilidade.**
08. **Orgulho.**
09. **Teimosia.**
10. **Vaidade.**

**Fundação.** O investimento na autoestima foi o pilar para atenuar a força dos demais tráfes. Durante muito tempo, foi preciso me impor para provar o autovalor e a capacidade de realização. O megatrafor da determinação ajudou a modificar a visão sobre mim e isso foi fundamental na jornada de reciclagem dos tráfes.

### III. SINERGISMO MEGATRAFOR–MAXIDISSIDÊNCIA RELIGIOSA

**Automaxidissidência.** “A *automaxidissidência* é a decisão intraconsciencial de romper com o padrão autopensênico vigente a partir do ato de desfiliar-se, desassociar-se, desvincular-se ou desligar-se de associação, organização, comunidade, partido político, instituição religiosa ou quaisquer outros grupos sociais ideológicos, optando pela prática da assistência interconsciencial lúcida acessada pelas neoverpons vanguardistas e tarísticas da Conscienciologia” (Salles, 2023, p. 5.074).

**Definição.** O *sinergismo megatrafor–maxidissidência religiosa* é a conjugação da megaforça traforística da consciência fortalecedora do posicionamento intraconsciencial de romper, desvincular-se ou desassociar-se da autopensenidade religiosa, modificando comportamentos e o temperamento ao ancorar-se nas verpons do paradigma consciencial.

**Casuística.** A saída do convento ocorreu em função da falta de liberdade para manifestar ideias diferentes das religiosas ou das regras impostas no convento. De acordo com a *Autorrecinologia*, eis em ordem cronológica, o relato de 12 conclusões e ações auxiliares da maxidissidência religiosa:

01. **Estagnação.** *Sentia que estava estagnada e se ali permanecesse iria ficar louca. Tudo era a mesma coisa e não mudava. Dentro de mim sabia que havia alguma coisa errada.*

02. **Inconformismo.** *Mesmo deixando o convento continuei com a necessidade de buscar respostas a respeito de significado maior para vida, como se a existência não fosse uma só. Hoje sei que isso era a manifestação das minhas ideias inatas sobre Seriexologia. Assim, ao sair do claustro, tomei a decisão e tracei várias metas de mudança. As prioritárias na época foram: (i) me autossustentar sendo professora; (ii) dar mais assistência a minha família nuclear; e (iii) dedicar uma parcela do meu tempo para o trabalho voluntário.*

03. **Finanças.** *Após a saída do convento foi preciso exercitar ainda mais a autodeterminação para prover o autossustento, escolhido no campo da docência.*

04. **Grupocarma.** *A segunda meta foi dar mais assistência a minha família nuclear, fazendo isso por meios afetivos, energéticos, financeiros, dentre outros.*

05. **Comunidade.** *Em relação a terceira meta de manter o voluntariado, inicialmente integrei uma organização não-governamental (ONG) chamada Alfa Gente, atuando junto à creche que atendia mora-*

dores das favelas locais. Assumi a tarefa de alfabetizar adultos e preparar jovens para entrevista de emprego. Também visitava os moradores de comunidades carentes para levantar os problemas de saúde. Após a conclusão da turma de alfabetização fui convidada para assumir um trabalho junto às comunidades de Torres, RS.

06. **Empreendedorismo.** Completei as tarefas pedagógicas no ano de 1979 e mudei para o município de Torres, RS, onde atuei durante 29 anos. Nesse local “senti chão”. Me dediquei a melhorar minha autoestima e das demais mulheres, e ao desenvolvimento das farmácias vivas, no qual resgatamos a sabedoria popular das ervas medicinais. Atuei na formação dos grupos de jovens, assistência a grupos ecológicos e em cooperativa de produtos orgânicos.

07. **Saúde.** Também resolvi dar mais atenção à saúde somática, física, mental, emocional e desenvolver a parte energética. Para intensificar esses cuidados busquei auxílio de profissionais e, frequentemente, cursos na área.

08. **Buscas.** Para concretizar estes objetivos de vida busquei grupos de autoajuda, ioga, bioenergias e tratamento com profissionais da medicina chinesa, acupuntura, shiatsu, massoterapia, iridologia, quiropraxia, entre outras.

09. **Insatisfação.** Dos 36 anos, quando saí do convento, aos 54 anos de idade permaneci em constante busca por respostas além da religiosidade. Havia uma insatisfação íntima em não encontrar exatamente o que estava procurando (Fritzen, 2013, p. 167).

10. **Maxidissidência.** Após sair do convento ainda permaneci atuando no paradigma religioso. Mas com o passar do tempo percebi que continuava submissa aos conceitos e princípios anacrônicos. Ao acessar o paradigma consciencial no ano de 1995 descobri a real situação da lavagem cerebral dogmática. Então, auto-diagnostiquei o subnível evolutivo e a partir desta constatação decidi pela maxidissidência.

11. **Parceiro.** Aos 54 anos de idade iniciei relacionamento com um companheiro agricultor ecologista. Formamos parceria de apoio que veio a se tornar posteriormente a “dupla evolutiva”. Durante todas as etapas e atividades sempre reservei um tempo para estudo, escrita e cursos que me ajudassem a evoluir (Fritzen, 2013, p. 132 a 134).

12. **Conscienciologia.** No ano de 1995, aos 53 anos, tive o primeiro contato com a Conscienciologia que me trouxe respostas. No mesmo ano fiz os cursos Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) e vários outros. Tornei-me voluntária assídua, responsabilizando-me pela unidade de Torres. Me tornei professora de Conscienciologia no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em 2006. No ano de 2007 integrei a Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (Evolucin) onde atuei até 2019 na condição de voluntária e docente.

**Megamudança.** O estudo da Conscienciologia promoveu profunda mudança de comportamento, na maneira de pensar e encarar a vida, caracterizando o pragmatismo da maxidissidência religiosa. Deste momento em diante, foi priorizado a vivência do princípio da descrença. Duas senhas foram auxiliares na manutenção da mudança: a multidimensionalidade e a multiexistencialidade. Essas senhas explicaram a maioria dos autoquestionamentos existenciais que até então estavam sem resposta.

**Exemplarismo.** A partir de 2020, a autora integrou o *Colégio Invisível da Longevologia* (Longevos). A partir de 2023, tornou-se voluntária da *Consecutivus*, atuando no setor ambiental da instituição, responsável pela jardinagem.

#### IV. SINERGISMO MEGATRAFOR–INTERASSISTENCIALIDADE

**Interassistencialidade.** “A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconscencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), *inteligência evolutiva* (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente” (Vieira, 2023, p. 19.898).

**Definição.** O *sinergismo megatrafor-interassistencialidade* é a conjugação do megatalento na consecução cotidiana das tarefas interassistenciais, tarísticas e cosmoéticas que demandam o emprego dos trafores.

**Casuística.** A assistencialidade, hipótese de tendência paragenética auto-herdada, se manifestou nas ações altruístas e na atenção às necessidades e cuidados com os outros. Eis, em ordem cronológica, 6 relatos de vivências que corroboram com essa hipótese:

1. **Paragenética.** *Desde pequena, antes dos 7 anos de idade, notei que era diferente dos meus irmãos. Possuía as tendências inatas de olhar as necessidades dos outros. Quando os irmãos subiam nas árvores para coletar frutas pedia para eles colherem algumas para mim e os irmãos mais jovens, me negavam dizendo: sobe e colha você mesma. Com o tempo criei coragem e passei a subir nas árvores para retirar frutas maduras, lembrando sempre de pegar e repartir com os irmãos menores.*

2. **Tacon.** *Inicialmente no período da infância e parte da juventude, predominou a assistência taconista ou da consolação manifesta por atitudes de busca do bem-estar físico e emocional nas inter-relações.*

3. **Esforços.** *Ainda no campo da assistencialidade desenvolvi o senso humanitário, manifestando a necessidade de empenhar esforços na busca de melhorias de vida em todos os níveis: educacional, emocional, social, econômico e, em especial, a autoestima.*

4. **Solidariedade.** *Depois que deixei o convento, abri a casa para acolher estudantes, mulheres e agricultores que vinham do interior para tratar suas enfermidades, frequentar o ensino fundamental e médio ou outros cursos.*

5. **Tares.** *Ao acessar a Conscienciologia houve significativa mudança na forma de assistir que considero uma virada de mesa, um avanço ou marco impulsionador. Ao invés de continuar na tacon me empenhei com maior esforço na realização da tarefa do esclarecimento.*

6. **Doações.** *A prática da tenepes potencializou neotrafores, gerando ampliação do hábito da autodefesa energética, os desbloqueios dos chacras, as exteriorizações lúcidas, os acoplamentos energéticos, as assimilações simpáticas e as desassimilações energéticas.*

**Consideração.** Ao refletir sobre essas ocorrências da vida, sobre a proéxis, decisões evolutivas, maxidissidência e interassistencialidade foi possível compreender melhor o uso do megatrafor e le-

vantar a hipótese de que houve qualificação do mesmo. *E qual a explicação para o megatalento funcionar diferente das demais retrovidas na religião? Por que a mimese não durou a vida inteira e foi possível a maxidissidência?* A resposta mais provável está nos conhecimentos vinculados durante o CI e na recuperação desses cons ao integrar o voluntariado da Conscienciologia.

## V. HIPÓTESE DE RETROVIDA EM CONTEXTO RELIGIOSO

**Comparação.** Para conseguir confirmar a hipótese de que o *Curso Intermissivo* qualificou o megatrafor foi preciso recorrer aos estudos sobre as retrovidas e tentar identificar como esse traço funcionava anteriormente para perceber as mudanças na vida atual.

**Estudo.** No curso de campo *Lucidez Retrocognitiva (Consecutivus)* realizado em 2018 em Foz do Iguaçu, PR, houve a orientação para aprofundar a pesquisa sobre o período da reforma protestante e a ligação com a terra (agricultura). Na *Escola da Personalidade Consecutiva* (EPC), existe a tarefa de estudar uma personalidade-chave. Ao final do módulo 2 da EPC, um pesquisador, que estudava o período da reforma, presenteou esta autora com a biografia de Katharina von Bora (1499–1552). A partir dessa e outras confluências de informações, o estudo dessa personalidade passou a ser prioridade e, surpreendentemente, ocorreram algumas convergências biográficas. Destaco principalmente a compreensão de como a fôrma religiosa molda as consciências.

**Biografia.** Katharina foi levada para o convento beneditino em Brehna, na Alemanha, aos 5 anos de idade, pelo seu pai, em 1504, para receber boa educação. Quando completou 10 anos de idade, foi transferida para o convento da ordem “Sistersinianas Trono de Maria” em Nimbschen, também na Alemanha. No convento aprendeu a ler, escrever, fazer trabalhos manuais, tarefas administrativas e uso de ervas medicinais. Inspiradas pelas ideias reformatórias de que a salvação também podia ser obtida fora do convento, Katharina e 11 freiras fugiram do convento de Nimbschen, na madrugada do dia 04 a 05 de abril de 1523. Katharina von Bora tinha 24 anos de idade quando chegou em Wittenberg, atual Alemanha. Casou-se com Lutero (1483–1546) aos 26 anos, não existem muitas informações sobre este contexto. Entretanto, sabe-se que Katharina era administradora, cuidava da casa, jardim, horta, das terras, agricultura, criação dos animais, comercialização de produtos agrícolas e coordenação do trabalho dos empregados. A residência do casal foi transformada em hospedaria para refugiados, doentes e pensionato para estudantes e visitantes de várias partes da Europa (Ulrich; & Dalferth, 2017, p. 39 a 48).

**Personalidade.** O estudo desta personalidade-chave contribuiu para o entendimento da atual manifestação e principais tendências percebidas. Com isso, foi possível observar a expressão do megatrafor na vida religiosa e identificar o que mudou.

**Cotejo.** Eis breve cotejo dos traços encontrados de Katharina von Bora e o modo de funcionar da autora elencado nas Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Cotejo de 11 Trafores de Katharina von Bora com a autora Reinalda Fritzen

| Nº  | Trafores                | Katarina Von Bora                                                             | Reinalda Fritzen                                                           |
|-----|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 01. | <b>Aglutinação</b>      | Aglutinava as pessoas para participarem dos debates da reforma                | Sempre fui de juntar pessoas, tanto na religião quanto na Conscienciologia |
| 02. | <b>Altruísmo</b>        | Abnegação e interesse pelas necessidades do próximo                           | Muito semelhante                                                           |
| 03. | <b>Autenticidade</b>    | Era franca e sincera                                                          | Muito semelhante                                                           |
| 04. | <b>Autodefesa</b>       | Buscava a força interior nas adversidades                                     | Muito semelhante                                                           |
| 05. | <b>Empreendedorismo</b> | Comprava terra, comercializava gado e produtos agrícolas e aluguel de imóveis | Tive terras, comercializo produtos agrícolas e tive imóveis alugados       |
| 06. | <b>Fitofilia</b>        | Conhecedora de plantas                                                        | Muito semelhante                                                           |
| 07. | <b>Liderança</b>        | Era criativa, corajosa e segura                                               | Muito semelhante                                                           |
| 08. | <b>Megatrafor</b>       | Autodeterminação                                                              | Muito semelhante                                                           |
| 09. | <b>Posicionamentos</b>  | Firmeza nas tomadas de decisões                                               | Muito semelhante                                                           |
| 10. | <b>Sociabilidade</b>    | Era social com todas as pessoas                                               | Muito semelhante                                                           |
| 11. | <b>Vitalidade</b>       | Era uma mulher de muita vitalidade e disposição                               | Muito semelhante                                                           |

Tabela 2 – Cotejo de 10 trafaes de Katharina von Bora com a autora Reinalda Fritzen

| Nº  | Trafes                  | Katarina Von Bora                                                                             | Reinalda Fritzen |
|-----|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| 01. | <b>Arrogância</b>       | Impetuosa e arrogante                                                                         | Semelhante       |
| 02. | <b>Competitividade</b>  | Competia com as mulheres dos pastores                                                         | Pouco semelhante |
| 03. | <b>Exaustividade</b>    | Ela ia até o extremo. Para dar conta do serviço acordava às 4h da manhã                       | Muito semelhante |
| 04. | <b>Intransigência</b>   | Momentos de ira                                                                               | Pouco semelhante |
| 05. | <b>Manias</b>           | Mania de fazer trabalhos braçais                                                              | Muito semelhante |
| 06. | <b>Megatrafar</b>       | Teimosia                                                                                      | Muito semelhante |
| 07. | <b>Rigidez</b>          | Impositora e rígida                                                                           | Semelhante       |
| 08. | <b>Susceptibilidade</b> | Se ofendia fácil                                                                              | Pouco semelhante |
| 09. | <b>Tacon</b>            | Abria a casa para acolher, atendendo as necessidades primárias, priorizava o ensino religioso | Muito semelhante |
| 10. | <b>Workaholism</b>      | Exagerada no trabalho                                                                         | Semelhante       |

**Tendências.** Pode-se observar que existem grandes similaridades entre esta autora e a personalidade estudada. Entretanto, não é possível afirmar terem sido a mesma consciência. Afinal, essas características também são observadas em outras pessoas no contexto religioso. É possível, no entanto, mapear afinidade com o grupo de mulheres religiosas que lutaram por alguma mudança no catolicismo.

**Curiosidade.** A biografia de Katharina von Bora não deixa claro os motivos que a levaram a sair do convento. Não se sabe ao certo e especula-se que poderia ser devido às novas ideias religiosas animadoras, pregadas por Lutero, 16 anos mais velho, ou o sentimento de não estar realizada dentro

da clausura e simplesmente querer ser livre. “Imagine uma Katharina sem a possibilidade de falar e expressar suas opiniões fortes e articuladas” (Tucker, 2017, p. 24). Observa-se semelhança entre a personalidade estudada e a autora em relação às características conscienciais, aos posicionamentos e às motivações para deixar a clausura.

**Autodeterminação.** Katharina, com sua personalidade forte, foi determinada em muitos contextos. Entretanto, ficou presa na religiosidade, sem avançar com outros conhecimentos. Esse traço sem discernimento possivelmente reforçou os traços da teimosia e rigidez.

**Comparação.** Fazendo o exercício hipotético: se a autora, por hipótese, foi esta personalidade ou alguém semelhante, nota-se que os traços nessa vida já estão mais atenuados. Assim, pode-se reconhecer os efeitos do CI e da dedicação ao voluntariado da Conscienciologia neste movimento de reciclagem. Segundo Vieira (2019, p. 2.034), “O voluntariado conscienciológico é importante em virtude do *Curso Intermissivo* (CI), porque é a oportunidade do exercício teático dos **conceitos evolutivos**”.

**Determinação.** Katharina fazia parte do grupo de mulheres do convento retratadas na obra *Convent Chronicles* (Winston-Allen, 2004, p. 22) como determinadas, ativas e dotadas de iniciativa na resolução de problemas, constituindo-se, assim, personalidades fortes. Katharina não deixou nada escrito que corroborasse essa descrição; no entanto, é reconhecida por estudiosos da área por manifestar tais características.

**Hipótese.** A hipótese desta autora, observando o relato sobre outras mulheres religiosas é que o megatalento da determinação pode ter sido fixado no ambiente religioso, e com a passagem no CI houve a qualificação do mesmo, visando destinar essa habilidade para os contextos mais evolutivos.

## VI. MEGATRAFOR: AUTO-HERANÇA BURILADA NO *CURSO INTERMISSIVO*

**CI.** Segundo Vieira (2019, p. 906) “Se você quer saber o que o levou ao *Curso Intermissivo* (CI), analise os seus megatrafores e as suas tendências”. Assim, mesmo que exista auto-herança traforista, analisando os resultados alcançados ao longo da vida, tendo por trás a sustentabilidade do megatrafor, a autora considera ter burilado esta habilidade no CI.

**Trafores.** Por hipótese, também os trafores listados aqui neste artigo já começaram a ser atenuados anteriormente para possibilitar a expressão mais positiva da autodeterminação.

**Hipóteses.** Segundo a *Intermissiologia*, eis, dispostas em ordem didática, 5 hipóteses de assuntos trabalhados durante o CI e nas visitas à parapsicoteca que podem ter auxiliado na autoqualificação:

1. **Acertos.** A persistência nas atividades assistenciais variadas realizadas na vida religiosa.
2. **Personalidades.** As personalidades atendidas ou socorridas na obstinação em busca da santidade.
3. **Uso.** O uso indevido da determinação na dogmatização de massas (lavagem cerebral).
4. **Autoexperimentação.** O valor da autoexperimentação na ampliação cognitiva.
5. **Gurulatria.** Os erros advindos da gurulatria religiosa.

**Fixação.** O entendimento destas realidades sob a ótica da multiexistencialidade e multidimensionalidade devem ter sido conteúdos fixados por esta autora, pois nesta vida são assuntos de interesse que geram maior nível de reciclagem (Fritzen, 2013, p. 169).

**Paragenética.** Se o megatrafor é capaz de sustentar as reciclagens evolutivas máximas e a recin cotidiana, obviamente no contexto desta autora com passado arraigado à religiosidade, esse traço deve ter sido priorizado para ajuste. Assim, a autodeterminação já arraigada a paragenética seria a fundação sólida para superar os revezes advindos da opção pela recomposição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Sustentáculo.** O megatrafor é o traço que nos sustenta, seja nos acertos ou em situações de grandes dificuldades, necessidade de tomada de decisões e escolhas em momentos críticos. As experiências relatadas no artigo apontam sinais de que a autora teve vidas pretéritas nas áreas da educação e religiosidade. Esta constatação resulta da grande atração por esses temas e a facilidade com os afazeres comuns aos grupos religiosos desde a mais tenra idade.

**Renovação.** Conforme foi notado na pesquisa da personalidade-chave, a autodeterminação era traço comum entre as mulheres envolvidas com a religião e os afazeres relacionados a tacon. Portanto, a expressão desse megatalento na vida atual, por hipótese, foi fruto do burilamento do mesmo na última intermissão, para conseguir efetuar a maxidissidência religiosa.

**Recomposição.** O autoesforço em busca do completismo existencial demandou o emprego do megatrafor da autodeterminação, acrescentando elementos de reciclagens na realização de ações envolvendo o paradigma consciencial e, portanto, buscando ser exemplarista para os religiosos no exercício contínuo de recomposição grupocármica.

**Qualificação.** Importa destacar a necessidade de contínua qualificação do megatraço e o desenvolvimento de neomegatrafores ao longo da evolução.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Fritzen**, Reinalda; *A Educação na História do Marcílio Dias*; In: **Freitas**, Tiago Costa; Org.; *Memórias da Escola: Uma História de Muitos*; 13 caps.; 10 enus.; 108 fotos; 21 x 15 cm; br.; Instituto Estadual de Educação Marcílio Dias; Torres, RS; 2012, página 206 a 207.

02. **Idem**; *Autopesquisa Fitoenergética* (N. 2.869; 12.12.2022); *Infante Religioso* (N. 6.090; 07.10.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.918 a 18.922 e 5.520 a 5.526; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 21.09.2024; 15h54.

03. **Idem**; *Caminhos da Autossuperação: Relatos de Maxidissidência Ideológica*; pref. Hernande Leite; revisores Equipe de Revisores da Editares; 230 p.; 4 partes; 11 caps.; 2 citações; 21 E-mails; 30 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 21

websites; glos. 63 termos; 78 refs.; alf. geo. ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 132 a 134, 167 e 169.

04. **Idem**; *Escrever um Livro é Possível*; Scriptor; Relato; Revista; Anuário; Ano 6, N. 6; 1 E-mail; 26 enus.; 1 minicurriculo; 1 questionário; 1 tab; 1 nota; 78 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 96 e 97.

05. **Idem**; *Evidências do Completismo Existencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; Seção: *Comple-tismologia*; 1 E-mail; 5 enus.; 1 ilus.; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021a; páginas 260 a 268.

06. **Idem**; *Longevidade Produtiva: Reciclagens e Alinhamento à Proéxis*; Relato; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 28; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 1 enu.; 1 ref.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2024; páginas 221 a 223.

07. **Idem**; *Reinalda Fritzen* (N. 41; 20.03.2021); Autoverbetes; In: **Daou**, Dulce; Org.; *Autoverbetes: 101 Autoverbetó-grafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; ed. e apres. Oswaldo Vernet; Revisores Marcelo Cover; et al.; 700 p.; 4 seções; 6 artigos; 101 autoverbetes; 25 E-mails; 102 fotos; 1 minibiografia; 25 websites; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional de Enciclopediaologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; 2021b; páginas 556 a 562.

08. **Rossa**, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Conscencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; revisores Erotides Louly; et al.; 332 p.; 4 seções; 35 caps.; 1 E-mail; 95 enus.; 3 escalas; 3 esquemas; 30 estatísticas; 1 gráf.; 32 ilus.; 1 linha do tempo; 13 microbiografias; 3 perguntas; 3 respostas; 3 planilhas; 3 quadros; 43 tabs.; 4 técnicas; 24 websites; 78 notas; 57 refs.; 2 anexos; 5 apênds.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; página 193.

09. **Salles**, Rosemary; *Automaxidissidência* (N. 2.350; 08.07.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediaologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.074 a 5.078; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 25.10.2023; 09h52.

10. **Tucker**, Ruth, A.; *A Primeira-Dama da Reforma: A Extraordinária Vida de Catarina von Bora*; (*First Lady of the Reformation*); trad. Marcelo Siqueira Gonçalves; 222 p.; 12 caps.; 1 minicurriculo; 3 websites; 27 refs.; 21 x 13 cm; br.; *Thomas Nelson*; Ipatinga, MG; 2017; página 24.

11. **Ulrich**, Claudete Beise; & **Dalferth**, Heloisa Gralow; *Katharina Von Bora: Uma Mulher Forte, Corajosa e Empoderada do Movimento da Reforma, do Século XVI*; Artigo; *Reflexus: Revista de Teologia e Ciências das Religiões*; Seção: *Tradições Protestantes História das Mulheres e Relações de Gênero*; Ano 9; N. 17; 26 refs.; *Faculdade Unida*; Vitória, ES; 2017; páginas 39 a 48.

12. **Vieira**, Waldo; *Cláusula Pétreia* (N. 490; 14.03.2007); *Interassistencialidade* (N. 37; 25.09.2005); *Megatrafor* (N. 15; 28.08.2005); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediaologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 8.916 a 8.919; 19.898 a 19.900; 22.561 a 22.563; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 30.08.2023; 10h52.

13. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução conscencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 306, 335, 906 e 2.034.

14. **Winston-Allen**, Anne; *Convent Chronicles: Women Writing about Women and Reform in the Late Middle Ages*; 368 p.; 6 caps.; 1 minicurriculo; 10 ilus.; 3 websites; 570 refs.; 21 x 13 cm; br.; *State University Press*; Pennsylvania; USA; 2004; página 22.